

## O FLUXO CONTÍNUO E A DARANDINA

Deborah Evangelista<sup>1</sup>  
João Felipe Rodrigues<sup>2</sup>

Inaugurando as publicações de Fluxo Contínuo, a 31ª edição da *Darandina Revisteletrônica* conta com textos de variadas temáticas atreladas à Literatura. Os artigos, a resenha e as criações literárias, reunidos neste volume, versam sobre temas diversos e enriquecedores para o campo dos Estudos Literários. Porém, alguns elementos, à medida que o leitor avança entre os textos, reaparecem de forma significativa, dos quais podemos destacar: a literatura brasileira, a autoria feminina e a preocupação da representação de questões sociais nas obras literárias. Ademais, a poesia também marcou forte presença, tanto em seu papel de objeto de pesquisa em parte dos artigos, quanto em produções inéditas na seção de criações literárias.

O artigo “Ecos de Carolina Maria de Jesus na poesia brasileira contemporânea” abre nossa edição, com a rica contribuição de Laura Assis, que aponta como elementos da escrita da autora reverberam nos poetas contemporâneos Conceição Evaristo e Edimilson de Almeida Pereira. Em seguida, no campo dos estudos da tradução, em “‘Animal Farm’ de George Orwell”, Christian Hygino Carvalho empreende uma análise de duas traduções do texto orwelliano, discutindo os momentos históricos em que cada tradução foi realizada e os efeitos resultantes. Retornando à literatura brasileira de autoria negra, Joyce Pereira Viera discorre sobre a violência contra mulheres negras em “‘A escrava’ (1887), de Maria Firmina dos Reis”, onde a pesquisadora enfatiza de forma eficiente a importância dessa discussão na atualidade.

Em “Percurso no tempo de Ruy Belo”, Rodrigo Valverde Denubila e Gabriel Pires Gonçalves colocam em diálogo os estudos literários e a filosofia com uma leitura do texto “Canto de Outono” do poeta português sob a perspectiva existencialista de Martin Heidegger. Ainda no continente europeu, mas com enfoque na prosa, Francyne dos Santos Gonçalves e Maria Mirtis Caser analisam um romance da italiana Elena Ferrante por um viés feminista, em “A boneca perdida e os perigos de ‘Uma noite na praia’”, com foco no papel da mulher na sociedade. O leitor é convidado a regressar ao Brasil no artigo “Aspectos melancólicos em ‘A

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Licenciada em Letras-Francês pela mesma instituição. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: deborah.evg1@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5960-3498>.

<sup>2</sup> Mestrando em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bacharel em Letras: Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa de Bolsas de Pós-Graduação da UFJF (PBP/UFJF). E-mail: jf21rodrigues@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2077-8541>.

poesia em pânico’, de Murilo Mendes”, em que José Antonio Santos de Oliveira lança seu olhar para o tema da melancolia na obra do poeta juiz-forano relacionando-a com a transgressão do eu lírico.

Temos a análise então de um autor angolano em “A resignificação da conquista de benguela no romance ‘A sul. O sombrero’, de Pepetela”, onde Alessandra Cristina Moreira de Magalhães discute o colonizador como figura que perde seu papel de centralidade dentro da narrativa. Luciéle Bernardi de Souza, por sua vez, investiga diferentes poemas de Mário de Andrade com base no simbolismo das águas fluviais e sua manifestação nos escritos do poeta em relação às diferentes fases de sua biografia, no artigo “Tietê”. O último texto dessa seção retoma temáticas recorrentes da presente edição, como a literatura brasileira, a escrita feminina e a relação entre literatura e sociedade. Elane da Silva Plácido e Maria da Conceição Santos, em “Ressonâncias do patriarcado e poder”, colocam sob análise a questão do casamento dentro do patriarcado, preocupadas principalmente com a relação de poder entre os gêneros com base na leitura da goiana Maria José Silveira.

A seção de resenhas é composta pela crítica de Luana Signorelli Faria da Costa acerca da obra *Mário e o mágico* do alemão Thomas Mann, com tradução para o português de José Marcos Macedo publicada pela Companhia das Letras em 2023. Por fim, a edição encerra com uma farta produção de criações literárias, aberta com o poema em francês “Pour l’instant” de Maurício Fontana Filho. Na sequência, temos mais poemas, agora em língua portuguesa: “Dialética” e “Indução e dedução”, ambos de Fred Ribeiro; “Bailarina e outros poemas noturnos de Lury Moraes; e “A última dança” de José D’Assunção Barros. Com sua prosa, Matheus Peixoto contribui com os textos “Pisciana mágica”, “Cartas entre J. W. G. e a Esfinge” e “Serpente que morde a própria cauda”. Essa seção de criações, bem como a edição como um todo, é finalizada com um último poema: “As asas de Pégaso”, de Ana Tércia Rosa Alves.

A partir da obra *The Novel Reader*, de van Gogh (1888)<sup>3</sup>, Ana Clara Vizeu Lopes e Luísa Antunes Almeida, doutoranda e mestranda, respectivamente, do PPG Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), idealizaram a capa desta 31ª edição. Também fizeram parte da equipe editorial desta edição, em ordem alfabética: Beatriz Corrêa Oscar da Silva, Débora Rodrigues Mendes Pereira, Everton Rocha Vecchi, Gabriely Rosa Caetano, Geraldina Antônia Evangelina de Oliveira, José Gomes Pereira, Juliana Bellini Meireles, Leandra Maria Carlos Cartaxo, Lilian Maria Custódio Toledo e Sabrina Silva Souza.

---

<sup>3</sup> A imagem que ilustra a capa da 31ª edição da Darandina Revisteletrônica é um recorte da obra. GOGH, Vincent van. 1888. 1 original de arte, óleo sobre tela, 73 × 92 cm. Coleção particular.